

## Uma coletânea de contos

*Obras de 25 contistas capixabas compõem a "Antologia de Contistas Capixabas"*

Ivana Esteves

‘**Q**uem conta um conto aumenta um ponto’, diz o ditado popular. Imaginem, então quantos pontos não foram aumentados, exagerados ou fielmente relatados nos últimos 50 anos? A **Antologia de Contistas Capixabas** – última publicação de 1995 do projeto Nossolivre II, divulgada hoje, como encarte de A GAZETA – traz uma coletânea deste gênero de narrativa, por 25 contistas capixabas, no período de 1950 a 1995.

Narrativas imaginárias e fantásticas usadas pelas antigas civilizações, os contos foram o ponto de partida para a formação do folclore na maioria dos países ocidentais. Histórias e lendas passadas aos mais jovens pelos mais velhos. No caso da antologia, impressões tiradas da segunda metade do século XX. A maioria em estilo realista-naturalista, alguns porém, surrealistas, alegóricos e líricos. “Uma diversidade de estilos e uma abrangência no tempo”, na opinião do organizador da antologia o professor de Literatura, Francisco Aurélio Ribeiro.

Após um ano lendo e relendo

mais de 50 livros, o professor chegou aos nomes de Geir Campos, Jayme Santos Neves, Fernando Tatagiba, Adilson Vilaça, Lacy Ribeiro, Ivan Borgo, Gustavo Hadad, Agostinho Lázzaro, Carlos Chenier, Paulo de Paula, Álvaro Silva, Bernadette Lyra, Francisco Grijó, José Augusto Carvalho, Ivan Castilho, Marcos Tavares, Andréia Curry, José Irmo Goring, Olival Pessanha, Júlio Tigre, Neida Lúcia, Miguel Tallon, Marien Calixte, Regina Herkenhoff e Wanda Silly. Com exceção de Miguel Tallon, cuja obra escolhida é inédita, publicada este ano, o restante são contos premiados no período de 1950 a 1995, sendo o conto **A Faca**, de Geir Campos, o mais antigo, com premiação em 1950.

Os contos têm ilustrações da artista plástica Maria Hewlena Lindenberg. “A variedade estilística gerou uma diversidade de emoções e conseqüentemente de técnicas na interpretação gráfica dos contos”, analisa a artista. Ela criou 26 ilustrações para a coletânea, utilizando as técnicas (bico de pena, lápis dermatográfico, guache lavado – semelhante à gravura – colagem e xerox, entre outras). “Em **A Faca**, foram duas idéias diferentes e eu acabei criando duas ilustrações”, revela a artista, dizendo que não sentiu dificuldade em desenvolver o trabalho. Ela ressalta, contudo, que buscou recriar os contos, ao invés de fazer uma interpretação explícita deles, e para isso leu as obras várias vezes.



Ilustração para o conto de Bernadette Lyra